

Mulheres lembram dos desafios na redação da Constituição

Os 30 anos do 'lobby
do batom' na
Constituinte

POR **JULIANA DAL PIVA**

04/03/2018 7:46 / atualizado 04/03/2018 20:05



Mulheres na Assembleia Constituinte - Câmara dos Deputados /
Divulgação

RIO — Dias antes do início dos trabalhos da **Assembleia Nacional Constituinte** para produzir a atual Constituição do Brasil, **mulheres** foi visitar as instalações do **Nacional** para ver de perto o palco de eventos que estavam apenas por começar. Era março de 1987. Logo no primeiro passeio, a então presidente da Assembleia Nacional Constituinte eleita Ana Maria Rattes não deixou um detalhe bastante revelador sobre o ambiente que iria se inserir nos dias seguintes:

ÚLTIMAS DE BRASIL



Cotado para ser candidato, Doria cria proteção policial a ex-prefeitos 06/03/2018 12:01



PT convoca 'tuitaço' hoje durante julgamento de recurso de Lula no STJ

06/03/2018 11:33



Perguntas e respostas: se STJ negar habeas corpus, Lula pode ser preso? 06/03/2018 10:38



Análise: Decisão do STF traz de volta pesadelos de Temer

06/03/2018 10:11



Veja também



Celso de Mello: a todo vapor para liberar primeiras ações da Lava-Jato



Para especialistas, direito à greve de juízes é 'área cinzenta'



Juízes federais aprovam paralisação no próximo dia 15 de março contra fim do auxílio-moradia



Senado aprova projeto que prevê fim de 'caixa preta' de recursos das multas de trânsito

— Não há...
plenário...
Nacional...
único ba...
feminino...
Maria.

Assim, quando a Carta Magna foi promulgada em outubro de 1988, também as mulheres brasileiras passaram a fincar pé exigindo desde espaço nas discussões até itens básicos, como um simples banheiro. Hoje pode parecer absurdo, mas naqueles dias isso sequer era notado. A legislatura anterior,

ainda na ditadura militar, só tinha três deputadas, e a bancada feminina na Constituinte aumentou para 26. Antes, as parlamentares utilizavam exclusivamente os banheiros de seus gabinetes, que ficavam em prédios anexos ao plenário. Só que para a nova bancada era absurda a ideia de tamanho deslocamento só para ir ao banheiro.

Simbolismo

A queixa logo foi levada para o deputado Ulysses Guimarães, que, segundo diferentes relatos, encarou o caráter político do ato, dando todo o respaldo necessário às colegas mulheres. No livro “1988: Segredos da Constituinte”, Sandra Cavalcanti, outra integrante da bancada feminina, disse ao jornalista Luiz Maklouf Carvalho, que o deputado Ulysses Guimarães forneceu a chave do banheiro de seu gabinete para as colegas enquanto ele tomava providências. O mesmo apoio não surgiu em todo o plenário e o machismo daquele ambiente logo se revelou quando a reivindicação das mulheres ficou conhecida.

— Mal ficaram sabendo e começaram os comentários de que “elas postulam igualdade e já querem um banheiro exclusivo” — recorda Ana Maria.

A situação, embora simbólica, foi apenas o primeiro entrave enfrentado pelas mulheres da bancada naqueles dias. Quando as discussões em torno das formulações de direitos começaram, os homens

tentavam muitas vezes alijar as deputadas dos grandes temas.

— Quando você olha algumas fotos da época, as mulheres estavam sempre muito espremidas nas discussões — relembra Ester Monteiro, ex-assessora de Ana Maria.

Aos poucos, porém, elas foram ganhando espaço e obtendo vitórias importantes para a garantia de direitos que ajudaram a inserir a mulher brasileira na sociedade e no mercado de trabalho. Assim, com o passar do tempo, elas passaram a ser conhecidas como o “lobby do batom”.

Ana Maria Rattes lembra que foi possível retirar adultério da Constituição, que anteriormente só se referia a mulheres. O homem não era considerado adúltero. Além disso, no novo texto constitucional a licença maternidade foi ampliada de 90 para 120 dias e a licença paternidade foi instituída. Das sugestões apresentadas pelo Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), órgão do governo federal, 85% foram inseridas no texto final da Constituição.

Jaqueline Pitanguy presidia, à época, o CNDM e lembra que, mesmo antes dos trabalhos iniciarem, foi feita uma mobilização por meio da “Carta aos Constituintes” tanto pela participação das mulheres na elaboração da Constituição como por diversas pautas importantes para o campo feminino. Ela diz que as dificuldades para o progresso das questões

não ficavam restritas ao Congresso Nacional. O conselho, que integrava o Ministério da Justiça no período, também sofria interferências do governo.

— Nós lutávamos pelos direitos reprodutivos das mulheres e produzimos um livrinho com métodos contraceptivos. O governo quis proibir a publicação, por pressão da Igreja Católica, alegando que o DIU (Dispositivo Intrauterino) era abortivo. Mas nós publicamos, fomos em frente — rememora Jaqueline.

Conquistas

Tanto Ana Maria, que agora integra o gabinete da cidadania da Prefeitura de Petrópolis, como Jaqueline, diretora-executiva da ONG Cepia, avaliam o período como uma época de grandes conquistas para as mulheres. Ambas lembram como desde aqueles dias o aborto produzia longas discussões. As duas, porém, olham para os debates atuais preocupadas com o que consideram ser retrocessos.

— Se não houver uma mobilização nacional e uma atenção efetiva, eles concretamente vão retroagir até nos casos de estupro e do aborto de fetos anencéfalos. As mulheres precisam estar muito atentas — afirma Ana Maria.

Jaqueline concorda com as críticas à composição do Congresso atual.

— Para que Brasil eles estão legislando? Estatuto da família, que isso? Família no Brasil sempre foi no plural — afirma ela.

Na sexta-feira, 9 de março, o Tribunal de Justiça do Rio promove o evento “Trinta anos da Carta das Mulheres aos Constituintes.”

— Muitos não sabem o que aconteceu na Assembleia Nacional Constituinte, os avanços e as dificuldades para termos os direitos das mulheres assegurados na Constituição — afirma a juíza Adriana Mello, organizadora do evento.

ANTERIOR	PRÓXIMA
 < PSOL decide que Boulos será candidato a presidente 	 Celso de Mello: a todo vapor para liberar primeiras ações da Lava-Jato >

Recomendadas para você

Recomendado por 



Celso de Mello: a todo vapor para liberar primeiras ações da Lava-Jato



Morando na Colômbia, Janot vira 'embaixador' da Lava-Jato

Newsletter

As principais notícias do dia no seu e-mail.

RECEBER

Já recebe a newsletter diária? [Veja mais opções.](#)

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os termos de uso, denuncie. Leia as perguntas mais frequentes para saber o que é impróprio ou ilegal.

[PERGUNTAS MAIS FREQUENTES](#) · [TERMOS DE USO](#)

ESTA MATÉRIA NÃO ACEITA MAIS COMENTÁRIOS.

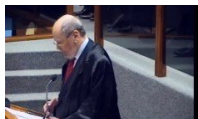
1 COMENTÁRIO

Luzesnoescuro • 04/03/18 - 16:43

A Constituição/88 é enaltecida em prova e verso p/ políticos, os únicos beneficiários das artimanhas que deram poderes imperiais aos que têm mandatos! Os políticos têm em Ulisses Guimarães o criador dessas imunidades que os colocaram acima da Lei! Nem o STF pode determinar a prisão ou a cassação de seus mandatos por crimes como o de corrupção! Eles têm ser punidos, mesmo que tenha mandato! Acaso eles querem por termo a isso? É lógico que não! Só o povo pode acabar com tal privilégio! Exija-o!!

EM DESTAQUE AGORA NO GLOBO

ESPECIAL PUBLICITÁRIO



BRASIL

Análise em tempo real: Relator do STJ vota contra habeas corpus de Lula



ECONOMIA

Governo avalia com Petrobras nova política de preços dos combustíveis,...



BRASIL

Análise: Decisão do STF traz de volta pesadelos de Temer



RIO

Polícias do Rio sofrem com a falta de 29 mil agentes e mil viaturas



MAIS LIDAS

01 [Coreia do Norte abre](#)

02 [Mulher de Nem diz](#)

03 [Antes de julgamento](#)

04 [Comandante do](#)

05 [Barroso autoriza](#)

mão de
programa
nuclear se
tiver
garantias, diz
Seul

que tem
filha de
sete anos,
cita
decisão
do STF e
pede
prisão
domiciliar

no STJ,
Lula diz
que
acredita
nas
instâncias
superiores

Exército
se associa
ao colega
da
Marinha e
defende
militar no
Ministério
da Defesa

quebra do
sigilo
bancário
de Temer

O GLOBO



VERSÃO MOBILE 

RIO

ANCELMO.COM
BAIRROS
TRÂNSITO

BRASIL

LAURO JARDIM
ELIO GASPARI
MERVAL PEREIRA
JOSÉ CASADO
PODER EM JOGO
BERNARDO MELLO FRANCO

MUNDO

ADRIANA CARRANCA

ECONOMIA

MIRIAM LEITÃO
LAURO JARDIM
DEFESA DO CONSUMIDOR
PREVIDÊNCIA E TRABALHO
INDICADORES
CARROS

SOCIEDADE

CONTE ALGO QUE NÃO SEI
EDUCAÇÃO
HISTÓRIA
RELIGIÃO
SEXO
SUSTENTABILIDADE

CULTURA

PATRÍCIA KOGUT
MARINA CARUSO
RIO SHOW
FILMES
MÚSICA
TEATRO E DANÇA
ARTES VISUAIS
LIVROS

ELA

MODA
BELEZA
GENTE
GASTRONOMIA
HORÓSCOPO
DECORAÇÃO

ESPORTES

BOTAFOGO
FLAMENGO
FLUMINENSE
VASCO
PANORAMA ESPORTIVO
RADICAIS
PULSO

TV

PATRÍCIA KOGUT

MAIS +

OPINIÃO
BLOGS
VÍDEOS
FOTOS
PREVISÃO DO TEMPO
INFOGRÁFICOS



© 1996 - 2018. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

[PORTAL DO ASSINANTE](#) [CLUBE O GLOBO SOU+RIO](#) [FAÇA SUA ASSINATURA](#) [AGÊNCIA O GLOBO](#) [O GLOBO SHOPPING](#) [FALE CONOSCO](#)
[DEFESA DO CONSUMIDOR](#) [EXPEDIENTE](#) [ANUNCIE CONOSCO](#) [TRABALHE CONOSCO](#) [POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#) [TERMOS DE USO](#)